

## EPIDEMIOLOGIA

466

### **Efeito da temperatura no crescimento de *Rhizoctonia solani*.**

(Effect of temperature on growth of *Rhizoctonia solani*.)

**Ferreira, S.C.<sup>1</sup>, Ishida, A.K.N.<sup>2</sup>, Silva, C.B.T.<sup>3</sup> Lacerda, L.<sup>4</sup>, Duarte, P.R.M.<sup>5</sup>, Monteiro, L.L.S.<sup>6</sup>**

<sup>1,4,5</sup>Universidade Federal Rural da Amazônia, <sup>2,3</sup>Embrapa Amazônia Oriental, <sup>6</sup>EETEPA Juscelino Kubitschek de Oliveira. E-mail: [solangel\\_ferreira@hotmail.com](mailto:solangel_ferreira@hotmail.com)

Na região Norte, a queima foliar causada por *Rhizoctonia solani* tem sido registrada em várias espécies de plantas. Na cultura do maracujá, os sintomas caracterizam-se pela queima foliar ascendente, seguida de morte das porções terminais dos ramos e intensa desfolha em plantas mais afetadas. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de diferentes temperaturas sobre o crescimento micelial de *Rhizoctonia solani*. Depositou-se um disco de 8 mm de diâmetro de micélio do fungo no centro de cada placa com meio BDA. As placas foram incubadas nas temperaturas de 15°C, 20°C, 25°C, 30°C, 35°C e 40°C. A determinação do crescimento micelial foi realizada diariamente com auxílio de um paquímetro, até que o fungo, em um dos tratamentos, atingisse uma das extremidades da placa. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com seis tratamentos e 10 repetições. Foi realizada a análise de variância e a comparação das médias pelo teste de Scott Knott a 5% de probabilidade. Observou-se significativo efeito da temperatura sobre o crescimento micelial do fungo. As temperaturas 15, 35 e 40°C não diferiram estatisticamente entre si. Não houve crescimento na temperatura de 40°C. Na temperatura de 25°C houve maior desenvolvimento de *Rhizoctonia solani*, seguida pelas temperaturas de 30°C e 20°C.